

Avaliação de professores de Educação Física egressos do curso acerca do estágio curricular supervisionado no processo formativo

Evaluation of Physical Education teachers graduating from the course about the supervised curricular internship in the formative process

DOI:10.34117/bjdv7n4-138

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 01/04/2021

Gustavo Fernandes Tavares

Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Santa Catarina, n. 5.490, Vila Gaúcha, Marechal Cândido Rondon – PR,
CEP: 85.960-000.
E-mail: gustavofernandes143@gmail.com

Ayla Cristine Gonçalves

Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Pastor Meyer, n. 666, ap. 03, Marechal Cândido Rondon – PR,
CEP: 85.960-000.
E-mail: aylacristinegoncalves@hotmail.com

Laiana Dall Oglio Schlindwein

Licencianda em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Antônio Prado, n. 2.420, Vila Nova, Toledo – PR, CEP: 85.926-000.
E-mail: laianadalloglio@hotmail.com

Tiago Adriano dos Santos

Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Mem de Sá, n. 2.647, Luciana 1, Marechal Cândido Rondon – PR,
CEP: 85.960-000.
E-mail: tiagoslack23@gmail.com

Adelar Aparecido Sampaio

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Professor do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Pernambuco, 1.777, Centro, Marechal Cândido Rondon – PR,
CEP: 85.960-000.
E-mail: adelarsampaio@hotmail.com

Arestides Pereira da Silva Júnior

Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Professor do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Helmuth Roesler, n. 396, Parque Ecológico, Marechal Cândido Rondon – PR, CEP: 85.960-000.
E-mail: arestidesjunior2000@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar e discutir o processo formativo do estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física, a partir do diálogo com os egressos do curso. Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, na qual participaram 20 egressos do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), sendo formados entre os anos de 2014 e 2019. Para a obtenção dos resultados foi aplicado um questionário de forma *online*, composto por questões abertas e fechadas, o qual foi elaborado pelos pesquisadores. Os resultados evidenciaram uma avaliação positiva dos egressos sobre o estágio curricular supervisionado, revelando que eles consideram a importância desse processo formativo e avaliam o estágio do curso de Educação Física da Unioeste de forma satisfatória, com predominância de classificação como ótima ou excelente, apesar de algumas fragilidades existentes, principalmente no que diz respeito ao relacionamento com a escola. Dessa forma, recomendam a adequação da estrutura e organização do estágio, como forma de fortalecimento desse processo formativo.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Educação Física, Licenciatura.

ABSTRACT

The objective of the research is to analyze and discuss the formative process of the supervised curricular internship in the training of Physical Education teachers, based on the dialogue with the graduates of the course. This is a qualitative exploratory research, in which 20 graduates of the Physical Education Degree course from the *Universidade Estadual do Oeste do Paraná* (Unioeste) participated, being trained between the years 2014 and 2019. To obtain the results, a questionnaire was applied online, composed of open and closed questions, which was developed by the researchers. The results showed a positive evaluation of the graduates on the supervised curricular internship, revealing that they consider the importance of this training process and evaluate the internship of the Physical Education course at Unioeste in a satisfactory way, with predominance of classification as excellent or excellent, despite some existing weaknesses, especially with regard to the relationship with the school. Thus, they recommend the adequacy of the structure and organization of the internship, as a way of strengthening this training process.

Keywords: Supervised Curricular Internship, Physical Education, Teaching Degree.

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado na formação de professores é reconhecido como a possibilidade de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciatura, não apenas a compreensão das teorias estudadas durante a graduação, mas também a sua aplicabilidade e reflexão sobre a prática docente que se inicia neste momento (SCALABRIN; MOLINARI, 2013; ROCHA; BOSCO; EITERER, 2020)

O estágio é reconhecido como um componente curricular importante durante a graduação, é o momento de contato e de aproximação do licenciando com o futuro

ambiente de trabalho, bem como o elo entre a universidade e a escola (OLIVEIRA *et al.* 2017). Compreende-se que o estágio curricular supervisionado desempenha um valioso papel na formação docente por meio da pesquisa, ao favorecer, estimular e até mesmo conduzir investigações a partir de situações vividas pelos alunos das licenciaturas nas escolas (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2014).

Durante o estágio curricular supervisionado um dos objetivos é integrar a aprendizagem acadêmica e a dinâmica das instituições escolares de ensino. Ao participar de uma organização escolar em situações cotidianas, os acadêmicos terão possibilidade de avaliar planos ou programas, testar ou aplicar modelos e instrumentos, construindo e ampliando seus conhecimentos teórico-práticos (SILVA; SANTOS, 2011). Portanto, a formação inicial é vista como um momento, no qual serão formados os saberes técnicos, éticos, políticos, pedagógicos e metodológicos, indispensáveis ao trabalho docente.

Isse e Molina Neto (2016) apontam que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica expressam a perspectiva de que os estágios se configurem numa oportunidade real de formação em serviço, acompanhada de perto pelos professores da escola de educação básica e da instituição formadora, com quem os acadêmicos estagiários possam compartilhar suas experiências.

Através desse componente formativo, o acadêmico desenvolve uma prática reflexiva, na qual, busca refletir sobre os problemas encontrados na aula, reformula as ações que não foram bem sucedidas e elabora novas estratégias para atingir os objetivos almejados. Assim, esse processo aponta a situação adequada para a formação do professor, possibilitando-lhe conhecer e interagir com a diversidade do campo de trabalho (CAVALHEIRO *et al.*, 2008).

De acordo com Benites *et al.* (2012), para os cursos de formação de professores e em específico os cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil, privilegia-se um olhar “discursivo prático” sobre o estágio, estabelecendo que a universidade oferece ao futuro professor possibilidades de experiências pedagógicas, tendo como enfoque proporcionar uma gama de saberes científicos e pedagógicos que favorecerá a intervenção profissional, enquanto a escola privilegia a orientação de ordem prática e aplicada.

Nesse contexto, Pimentel e Pontuschka (2014) reiteram que o estágio curricular supervisionado deve proporcionar uma relação adequada e coesa entre o processo formativo e a realidade escolar, na qual deve favorecer a aproximação entre os agentes da escola e os da universidade, proporcionando também a troca de conhecimentos e experiências entre os professores da universidade (orientadores) e os professores da

escola (supervisores). Essa proximidade favorece que haja um maior conhecimento do que deve ser transmitido ao aluno durante a graduação, para que durante o estágio curricular supervisionado se reconheçam os valores das disciplinas e possam colocar em prática aquilo que foi trabalhado durante as aulas.

Sob este prisma, Bisconsini, Flores e Oliveira (2016), evidenciam que são influências positivas desse elo entre a universidade e a escola, sobretudo devido: a) ampliação de elementos da rotina escolar a favor do enriquecimento de conteúdos trabalhados por esse docente na graduação, ou seja, haverá uma troca de experiências e de conteúdos a serem trabalhados com os futuros professores durante a graduação; b) a possibilidade de auxiliar o discente de forma mais propícia e próxima à realidade escolar, tanto por parte do orientador quanto por parte do supervisor; c) a chance de coletar informações sobre as vivências dos sujeitos que ambientam a escola e de utilizar esses dados para promover discussões no ensino superior, favorecendo a preparação docente e contribuindo para as ações dos sujeitos que trabalham no ambiente escolar, desde que haja retorno a eles.

Silva Júnior e Oliveira (2018) relatam que no contexto da Educação Física, o estágio curricular supervisionado deve considerar as especificidades da área e do processo de formação, assim como deve ser entendido como uma etapa da formação inicial em que se privilegia o processo de reflexão crítica do aluno frente à realidade com a qual está interagindo, valorizando os vínculos colaborativos, as parcerias e as relações, com o intuito de oportunizar e fortalecer a sua formação docente.

Portanto, é imprescindível que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências técnicas, políticas e pedagógicas previstas para a educação básica, condição indispensável para qualificá-lo como capaz de lecionar na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio (SILVA; SANTOS, 2011).

Para Tardif (2014), os conhecimentos profissionais devem ser modelados e voltados à solução de situações problemáticas concretas, sendo na graduação o momento em que os discentes têm a oportunidade de se aproximar da área de atuação pretendida. Assim, os estudantes precisam se envolver em atividades que promovam a interação entre os saberes próprios de sua futura profissão para poderem enfrentar possíveis problemas que venham a ocorrer nas ações cotidianas do trabalho, buscando também se capacitar e qualificar para conhecer o campo profissional escolhido.

A partir do tema apresentado, é importante considerar o papel de todos os sujeitos envolvidos diretamente com o estágio curricular supervisionado (aluno, professor orientador e professor supervisor), assim como os egressos do curso, tendo em vista que passaram pelo processo de formação e encontram-se inseridos na atuação profissional na Educação Básica, podendo apresentar elementos atuais e de relação prática com o contexto de atuação docente na área da Educação Física.

Considerando o exposto, o objetivo dessa pesquisa é analisar e discutir o processo formativo do estágio curricular supervisionado na formação de professores, a partir do diálogo com os egressos do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa. Para Gil (2010), a pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses “pesquisáveis” em estudos posteriores. No que tange a abordagem qualitativa, pode-se dizer que não tem características de enumeração ou medida de situações e, na maioria dos casos não utiliza elementos estatísticos para análise de dados. Seu foco é bastante amplo e ela está inerente ao alcance de dados descritivos, por meio da interação direta do pesquisador com o fenômeno estudado (NEVES, 1996).

Inicialmente foi solicitada à Secretaria Acadêmica da Unioeste a listagem dos nomes e contatos telefônicos e de e-mail dos egressos das turmas de Educação Física Licenciatura no período entre 2014 e 2019. Após isso, foi entrado em contato por e-mail, *WhatsApp* ou *Facebook* com todos os egressos do período estabelecido da pesquisa, sendo no total 59 egressos. Aqueles que se interessaram e aceitaram participar de forma voluntária compuseram a amostra da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: ter concluído o curso na instituição no período determinado, ter experiência de ensino em Educação Física na Educação Básica, e aceitar de forma voluntária participar na pesquisa.

Dessa forma, participaram da pesquisa 20 egressos do curso de Educação Física Licenciatura da Unioeste, os quais foram identificados com a letra P (professor), seguido dos números de 1 a 20 (P1, P2, P3...). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como requisito indispensável para participação.

Em acordo com a disposição do Ministério da Saúde a partir das normas e diretrizes do Conselho Nacional de Saúde que regulamentam a pesquisa em seres humanos (466/2012), esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unioeste, conforme parecer consubstanciado 3.423.424.

Para a obtenção dos resultados, foi aplicado um questionário de forma *online*, composto de questões abertas e fechadas (<https://forms.gle/jS2gvdFhahxaUKYH7>). O instrumento foi elaborado pelo pesquisador e orientador, conforme orientações de Hill e Hill (2008) sobre os seus objetivos, as seções, como escrever as perguntas, respostas e escalas de medida, o *layout* e a avaliação.

Como forma de aprimoramento e validação do instrumento, o questionário foi enviado para apreciação de professores especialistas na área com titulação mínima de doutor, os quais avaliaram a clareza, pertinência e relevância. Considerando o retorno dos professores, com suas avaliações e contribuições, os resultados apontaram índices iguais ou superiores a 80% nos três quesitos, o que os tornaram válidos, conforme recomendações de Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro (2010).

As respostas foram analisadas de forma descritiva a partir da técnica de análise de conteúdo, seguindo os procedimentos sugeridos por Laville e Dionne (1999): seleção das informações relacionadas aos objetivos da pesquisa, categorização e quantificação (frequência - *f*), interpretação e escrita em forma de texto, confrontando com o referencial teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor organização e visualização, os resultados serão apresentados em três blocos, sendo o primeiro referente aos dados de caracterização dos participantes da pesquisa, o segundo sobre as experiências do estágio curricular supervisionado durante a sua formação inicial e o terceiro sobre as experiências do estágio durante a atuação profissional.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os dados de caracterização da amostra contemplam os seguintes itens: sexo, idade, formação acadêmica, ano de formação, tempo de experiência na docência e informações gerais sobre a sua atuação profissional.

Constatou-se a predominância de mulheres com 65% (13f), seguido de 35% (7f) dos homens. A predominância feminina, pode estar relacionada com o fato da maioria dos professores serem mulheres no Brasil, de acordo com o Censo do Professor (BRASIL, 2007), embora ressalte-se que a amostra é apenas uma parcela da população do universo dessa pesquisa.

Em relação a idade, a média ficou em 27,7 anos para ambos os sexos. Sobre a maior formação acadêmica concluída, constatou-se que 70% (14f) possui graduação e 30% (6f) possui algum tipo de especialização. Tal constatação pode ser justificada devido a serem professores com pouco tempo de formação, como apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Ano de formação no curso de Educação Física da Unioeste

Ano de formação	f	(%)
2014	4	20
2015	1	5
2016	4	20
2017	5	25
2018	5	25
2019	1	5

Ainda considerando o pouco tempo de formação, verificou-se que 35% (7f) possuem 1-2 anos de experiência, 35% (7f) 3-4 anos, 15% (3f) 5-6 anos, 10% (2f) menos de 1 ano e 5% (1f) entre 7-8 anos. Referente aos níveis de ensino em que já atuaram, 75% (15f) tem experiência na Educação Infantil, 70% (14f) nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 55% (11f) nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A respeito da rede de ensino, 50% (10f) possuem experiência em escolas públicas municipais, 25% (5f) em públicas estaduais e 25% (5f) em privadas. Sobre o tipo de vínculo profissional com a escola, 70% (14f) são contratados e 30% (6f) são efetivos. Em relação a carga horária de trabalho, constatou-se que 60% (12f) trabalha de 0-20 horas semanais, enquanto 40% (8f) trabalham de 21-40 horas semanais.

Outra informação importante, refere-se a existência de outros vínculos profissionais além da docência, sendo que 60% (12f) relataram existir outro vínculo e 40% (8f) atuam apenas em escolas. Desses vínculos fora da escola, evidenciou-se que a maioria desses atuam na área da Educação Física como Personal Trainer e no Pilates, mas também existem outros que desempenham funções fora da área (vendas, segurança, música e agricultura).

3.2 EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DURANTE A SUA FORMAÇÃO INICIAL

Os dados apresentados a seguir estão relacionados a avaliação das experiências que os professores tiveram com o estágio curricular supervisionado, na época de sua formação inicial, ou seja, quando estavam passando pelos estágios como universitários.

A tabela a seguir exhibe os dados fornecidos pelos participantes, quando foram questionados sobre a importância do estágio curricular supervisionado durante o período em que eles o realizavam.

Tabela 2 - Avaliação da importância do estágio na formação como professor de Educação Física

Avaliação do estágio na formação como professor	f	(%)
Extremamente Importante	13	65
Muito Importante	5	25
Importante	2	10
Pouco Importante	0	0
Nada Importante	0	0

Ao realizarem a avaliação acerca da importância do estágio curricular supervisionado, do ponto de vista dos egressos do curso, 65% (13f) dos participantes assinalaram como “Extremamente Importante”, reafirmando a importância da experiência como preparação para a realidade escolar. Conforme relato de P12, “é necessária a experiência e a vivência com a realidade escolar, para que o aluno possa estar preparado para enfrentar as diversas dificuldades que se encontram hoje nas escolas, como por exemplo a falta de espaço físico e de materiais”. Nesse sentido, Scalabrin e Molinari (2013), reforçam o estágio curricular supervisionado como imprescindível nas formações de licenciatura, pois se trata de um período de aprendizagem indispensável para a preparação de bons profissionais em relação às dificuldades diárias da vida docente.

Destaca-se também, a importância do contato com a profissão de forma orientada antes de realmente exercer a profissão, como exemplifica o P20: “o estágio é muito importante, pois é o nosso primeiro contato com a nossa área. Além de nos preparar para atuar no futuro, nos ajuda a ter uma visão de como as coisas são diferentes na prática”.

Visto que as experiências práticas, quando acontecem, de modo que se obtém o sucesso, podem conceder ao estagiário a oportunidade de aquisição de confiança, através das competências trabalhadas nesta prática, viabilizando a independência como profissional e a confiança no próprio trabalho, isto, levando em consideração que as relações reais com o orientador auxiliam na moldagem e na construção de identidade do

estagiário, possibilitando melhora no exercício de sua profissão como docente (ALBUQUERQUE, 2003).

Além da importância, foi abordado também sobre a qualidade do estágio curricular supervisionado oferecido na época de formação, obtendo-se dados satisfatórios, levando em consideração que a maioria classificou como excelente/ótimo, como é possível observar na tabela a seguir.

Tabela 3 - Qualidade do estágio curricular supervisionado na época de formação inicial

Estágio na época da formação inicial	f	(%)
Excelente	6	30
Ótimo	12	60
Bom	2	10
Razoável	0	0
Ruim	0	0

A qualidade do estágio curricular supervisionado, na época de formação, foi classificada por 60% (12f) como ótimo, enquanto 30% (6f) classificaram na qualidade de excelente, citando a importância das vivências e também o reconhecimento da vocação à docência. Assim, cita o P1 “O estágio foi ótimo. Me permitiu ver como realmente funciona o ambiente escolar, se realmente escolhi a profissão certa (...)”. A convivência com a pluralidade existente no contexto escolar é primordial em um profissional de qualidade, sendo assim o aprendizado da diversidade deve estar inerente ao estágio curricular supervisionado, visto que é nele onde se aprende a enxergar os alunos de maneira complexa, com necessidades diferentes.

Scalabrin e Molinari (2013) acreditam que, com isso, os educadores devem passar confiança no que falam, tendo em vista que os estudantes da atualidade possuem um senso crítico mais avançado, ou seja, não aceitam ideias isoladas. Devendo então, o estágio, proporcionar a visão desta realidade escolar através das experiências vividas, preparando o futuro professor para encarar esses fatos com menos dificuldades a cada dia.

Também é reconhecida a oportunidade de evolução a partir das orientações presentes no estágio, como confirma o relato do P8 ao dizer “uma boa oportunidade para conhecimentos aplicados a campo, bem como do tratamento em situações das quais não eram comuns, favorecendo a aplicabilidade prática, bem como a criação de estratégias de diálogo e planos de carreira, pela experiência do professor supervisor”. O professor da escola que recebe um estagiário, da oportunidade ao mesmo de aprender algumas estratégias acerca da profissão, concedendo o espaço para execução da prática docente (BENITES *et al.*, 2012).

Mesmo não obtendo-se opiniões negativas em relação à qualidade do estágio, as dificuldades estão inerentes a qualquer aprendizado. Visto isso, ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas no período de realização dos seus estágios, as respostas encontradas, são exibidas no quadro a seguir.

Quadro 1 - Principais dificuldades encontradas na realização do estágio

<i>Categorias</i>	<i>Frequência</i>	<i>Professores</i>
Problemas relacionados à escola	7	P5; P6; P10; P11; P14; P17; P18
Problemas relacionados aos alunos	7	P4; P7; P8; P9; P11, P13; P14
Problemas didático-pedagógicos	4	P2; P15; P19; P20
Insegurança	3	P1; P3; P7
Turmas numerosas	2	P6; P11
Locomoção para o local de estágio	2	P5; P16
Problemas relacionados ao professor supervisor	1	P7
Conciliação de atividades curriculares e extracurriculares	1	P20
Problemas relacionados a estrutura do estágio	1	P2

Analisando as respostas relatadas pelos participantes, diversas dificuldades foram encontradas durante a realização do estágio. Dentre elas as que mais aparecem são referentes aos problemas relacionados à escola e aos alunos, em que se destacam, alguns itens específicos, conforme relatos a seguir: P6 “a quantidade de alunos em cada turma, e a falta de materiais para realizar as atividades propostas. Era um grande desafio a cada aula”; P9 “a aceitação dos alunos do ensino fundamental anos finais e ensino médio, pois como era estagiário eles não levavam muito a sério as atividades”.

Todavia, as dificuldades existentes têm função de preparo para adversidades que podem ocorrer na vida profissional, logo, essas dificuldades possibilitam uma evolução em relação à prática docente, facilitando a sua superação por meio das experiências. Como confirma Aroeira (2003), o conhecimento acerca da docência provém ao estabelecer a prática da dialética, visto que ela é utilizada para uma construção de estratégias práticas do futuro professor através do estágio. Claramente esta construção

seria mais trabalhosa sem a presença do professor orientador, o qual está ali para auxiliar na criação de estratégias e orientar o estagiário de maneira que se torne um profissional de qualidade (ALBUQUERQUE, 2003). A mesma lógica pode ser utilizada quando se trata dos problemas didáticos-pedagógicos e insegurança, também citados por uma quantidade relativamente significativa de professores.

Das dificuldades, podem ser tirados pontos positivos, pelo motivo de que elas geram experiências na vida acadêmica que, quando repetidas na docência, serão resolvidas com menos dificuldades. Como mostra o quadro a seguir, em que se destaca a experiência vivenciada na realidade escolar, exemplificada pelo relato do P1: “(...) ter o contato direto com o professor e a troca de conhecimento, como também a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos. Também a troca de experiências com os docentes e com os colegas de sala. Interagir com os alunos e perceber o desenvolvimento e vínculo a cada aula concluída, foi muito bom. Aprendizado diante de cada situação, de cada detalhe me deu disposição de aprender.”

Quadro 2 - Potencialidades do estágio na formação inicial de professores de Educação Física

<i>Categorias</i>	<i>Frequência</i>	<i>Professores</i>
Experiência na realidade escolar	16	P1; P2; P3; P4; P6; P7; P8; P9; P10; P12; P13, P15; P16; P18; P20
Aprendizagem através da orientação	5	P1; P4; P5; P11, P12
Desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas	5	P2; P6; P7; P8; P9
Identificação da vocação à docência	2	P3; P18
Crescimento pessoal	1	P14

A afirmação do P1, traz consigo também os pontos positivos de aprendizagem através da orientação e desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas, que também se destacaram nas respostas dos demais. Admitindo o estudo de Iza e Souza Neto (2015), no qual é exposto que a junção dos saberes gerados nas escolas e universidades podem ser consagrados durante o estágio curricular supervisionado, levando em consideração a possibilidade de vivência dos componentes que levam a compreensão da realidade profissional.

Ao serem solicitadas sugestões para adequação do processo de formação do estágio curricular supervisionado, a fim de identificar formas de adequação às necessidades, aparecem alguns pontos importantes apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Sugestões para melhoria do processo de formação do estágio curricular supervisionado

<i>Categorias</i>	<i>Frequência</i>	<i>Professores</i>
Adequação da estrutura e organização do estágio	10	P2; P3; P4; P7; P8; P10; P12; P13; P19; P20
Maior atenção no trabalho dos orientadores	3	P5; P6; P7
Maior abertura entre universidade e escola	1	P8
Acréscimo de disciplinas sobre motricidade	1	P18

Observando estas sugestões para melhoria do processo de formação do estágio, sendo consideradas as perspectivas dos egressos, as mais evidenciadas são com relação a adequação da estrutura e organização do estágio, como afirma P10 “deveriam diminuir a carga horária das aulas assistidas e aumentar o número de regências. As regências são o momento em que o acadêmico vivência a realidade, e na décima quinta regência as aulas começam a fluir melhor, portanto o estágio termina na vigésima aula. Acredito que seria importante aumentar as regências, para que o acadêmico consiga a confiança da turma e assim melhorar suas aulas”.

Outra sugestão citada por alguns egressos, foi em relação a atenção no trabalho dos orientadores, destacando o relato do P5, que mencionou que “professores sem experiência na docência escolar não deveriam ser professores orientadores, visto que, como necessitamos de professores que reflitam a prática, seria mais prudente a orientação daqueles que já passaram pela experiência de reflexão durante a docência escolar, sendo então um conhecimento de domínio e conseqüentemente mais fácil de transmitir”. Flores (2010) cita a necessidade de ser colocado de lado os modelos tradicionais, fundamentados em uma racionalidade técnica, para que então a formação seja organizada em função da realidade da escola, formando professores preparados, com as destrezas necessárias para enfrentar os desafios inerentes à docência, para promover e proporcionar o ensino de qualidade.

3.3 EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Neste bloco, os dados apresentados estão relacionados às experiências com o estágio curricular supervisionado, a partir da sua atuação profissional na docência da disciplina de Educação Física na Educação Básica.

Ao serem questionados se durante a sua formação inicial foi lhes proporcionados conhecimentos suficientes para que pudessem exercer a função de professor supervisor de estágio curricular supervisionado, 75% (15f) afirmaram que sim, enquanto que 20% (4f) disseram não e 5% (1f) relataram em partes. O conhecimento acerca da supervisão de estágio é de suma importância para o profissional, visto que o professor em exercício é o elemento determinante e norteador em relação ao futuro professor em formação (BENITES, 2012).

Nesse sentido, a prática do estágio é o momento oportuno para aquisição desse conhecimento, pois segundo Benites *et al.* (2012) o estágio curricular supervisionado transmite ao futuro profissional uma gama de possibilidades a fim de que seja uma ampla experiência pedagógica, focando em conferir ao estagiário uma grande quantidade de saberes tanto pedagógicos, quanto científicos, possibilitando que interfiram como profissionais.

Complementando a questão anterior, os professores foram questionados se sentem-se habilitados/capacitados para exercerem a função de professor supervisor, constatando que 55% (11f) se sentem preparados, 40% (8f) em partes e apenas 5% (1f) não se sentem preparados. É satisfatório saber que a maioria se sente preparado para atuar como tal, assim como expõe o P6, afirmando que “do mesmo modo que aprendia a ensinar os alunos, também aprendia como observar os estágios”. Segundo Benites *et al.* (2012), na maioria das vezes os cursos de formação de professores preparam os profissionais para formar os alunos, mas não há espaço e nem preocupação para a formação de professores, dessa forma isso é uma lacuna no processo formativo.

Os professores responderam sobre a avaliação que fazem da importância do estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 4 -Avaliação da importância do estágio na formação de professores de Educação Física

Realização do estágio na formação de professores	f	(%)
Extremamente importante	12	60
Muito Importante	6	30
Importante	2	10
Pouco Importante	0	0
Nada Importante	0	0

Observa-se que predominaram classificações satisfatórias pelos professores (extremamente importante, muito importante e importante). Para exemplificar, o P15 afirmou: “Para muitos, o estágio supervisionado é o único momento em que o acadêmico terá contato com a realidade do ensino básico, neste momento, como orientado, ele pode "errar" e assim aprender com os possíveis erros para que futuramente, quando profissional, esteja mais preparado”. Salientando que para ser um profissional de qualidade, é necessária a experiência, ainda que de maneira orientada. Para Andrade (2005), ser professor depende da vivência na escola, o espaço da prática profissional e é isso que o estágio curricular supervisionado permite ao estagiário.

Mesmo predominando respostas positivas sobre a avaliação da importância do estágio, os professores citaram algumas dificuldades com o estágio na sua atuação docente, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Principais dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos na realização do estágio

Categorias	Frequência	Professores
Problemas didático-pedagógicos	9	P2; P3; P4; P9; P10; P14; P15, P17, P19
Problemas relacionados aos alunos	6	P8; P10; P11, P12; P18, P20
Problemas relacionados a escola	5	P3; P5; P6; P8; P14
Turmas numerosas	3	P5; P6; P16
Insegurança	1	P1
Locomoção para o local de estágio	1	P16
Problemas relacionados ao professor supervisor	1	P7
Conciliação de atividades curriculares e extracurriculares	1	P13

As dificuldades que mais se destacam, são as relacionadas a problemas didático-pedagógicos (9f). Um exemplo disto, é a fala do P15 “Na minha opinião, a maioria dos acadêmicos - principalmente os que não tiveram a experiência da docência - enfrentam maior dificuldade em como se comunicar com os seus alunos, como ‘prender’ atenção deles e como se fazer entender ao longo da aula ministrada”. Para Sodré e Neira (2011), o que gera o sentimento de despreparo é a falta de conhecimento e de experiências para encarar a docência, e é nesse momento que entra o estágio, com o papel de possibilitar a vivência da teoria. Ou seja, quanto mais experiências o estágio possibilitar, favorece o processo de minimizar as chances de insegurança na atuação docente.

Quando solicitados sobre as dificuldades enfrentadas no momento de supervisão de um estagiário, as respostas que mais aparecem são relacionadas a falta de comprometimento e o despreparo de estagiários, como exemplificado pelo P4 ao citar “alunos desinteressados que querem passar rapidamente pelo estágio sem aprender com ele”. Tal afirmação se torna um tanto quanto preocupante, visto que a importância do aprendizado com o estágio curricular supervisionado é reiterada em grande parte deste trabalho. Como também confirma Ribeiro e Tolfo (2011), explicando que as atividades realizadas no estágio são de cunho formativo e que desenvolve uma compreensão geral do mercado de trabalho, pressupondo a abertura de oportunidades de realização pessoal.

Os professores também foram questionados se realizaram algumas formações continuadas ou cursos de capacitação que lhe auxiliaram na supervisão do estágio curricular supervisionado. Constatou-se que apenas 20% (4f) realizaram e a maioria, representada por 80% (16f) não realizaram. De acordo com Lima (2005), o desenvolvimento profissional e a formação continuada devem ser analisados de maneira conjunta, por terem o mesmo objetivo em comum, que é a valorização do magistério. Por isso, seria muito importante uma formação continuada específica para este objetivo. Concordando o estudo de Benites (2012), ressalta que embora se tenha avanços na formação geral de professores, mas ainda existe uma lacuna a respeito do processo de formação para a supervisão do estágio.

Por fim, os egressos do curso de Educação Física Licenciatura da Unioeste apresentaram sugestões para a melhoria do estágio curricular supervisionado, conforme apresentado no quadro síntese a seguir.

Quadro 5 - Sugestões para a melhoria no processo de formação do estágio curricular supervisionado

<i>Categorias</i>	<i>Frequência</i>	<i>Professores</i>
Adequação da estrutura e organização do estágio	6	P2; P4; P6; P12; P13; P20
Mais práticas voltadas para a docência, antes do início do processo	3	P3; P7; P19
Maior participação do orientador	1	P4
Implementar debates sobre o estágio, ao final do mesmo, junto com os acadêmicos	1	P18

As categorias de sugestões apresentadas reforçam principalmente a adequação da estrutura e organização do estágio, mas ressaltam a necessidade de um processo formativo com a participação de todos os atores envolvidos e com a possibilidade de diálogo aberto, de forma a possibilitar a interação, troca de experiências e o conhecimento construído de forma coletiva.

A atuação prática é de fato muito importante para a formação de um profissional de qualidade, sendo o estágio o momento exímio para a aquisição de conhecimentos. Assim, Felício e Oliveira (2008) afirmam que a necessidade de uma prática contextual e que valorize a participação de todos os agentes envolvidos nesse processo. A dedicação de todos os envolvidos é de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem no estágio curricular supervisionado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados e discutidos, é possível observar o quão é imprescindível o estágio curricular supervisionado no processo de formação de um professor de Educação Física. Sendo o estágio identificado como um momento de vivência de uma realidade até então desconhecida e extremo aprendizado com tais experiências, como também a fase onde é colocado todo o conhecimento teórico em prática e reconhecido o mercado de trabalho do qual o acadêmico fará parte.

A partir deste estudo, foi possível identificar, a partir do ponto de vista dos egressos do curso, algumas dificuldades enfrentadas durante o processo de realização do estágio, que aos poucos, através da orientação e aquisição de experiência e confiança gradativas, podem ser superadas e transformadas em aprendizado.

Levando em consideração o que foi sugerido pelos professores, observa-se que a estrutura e organização do processo do estágio curricular supervisionado seja revista em alguns pontos, afim de possibilitar uma experiência cada vez mais completa aos estagiários, assim como as orientações se tornem cada vez mais precisas para que o estagiário saia da universidade o mais preparado possível.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. A. C. Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em Educação Física. Tese de doutorado (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 2003.

ANDRADE, A. O estágio supervisionado e a práxis doente. *Estágio Curricular*, v. 21, p. 21-26, 2005.

AROEIRA, K. P. O estágio como prática dialética e colaborativa: a produção de saberes por futuros professores. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

BENITES, L. C. O professor colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade (Pedagogia da Motricidade Humana), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2012.

BENITES, L. C.; NETO, S. S.; BORGES, C. B.; CYRINO, M. (2012). Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.

BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. *Journal of Physical Education*, v. 27, n. 1, p. 1-13, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Censo do Professor: 2007. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

CASSEPP-BORGES, V. BALBINOTTI, M. A. A. TEODORO, M. L. M. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAVALHEIRO, L.; CONTREIRA, C. B.; FLORES, P. P.; KRÜGER, L. G.; KRUG, H. N. Formação Inicial: a opinião dos acadêmicos sobre alguns elementos da prática pedagógica vivenciados na disciplina de estágio curricular supervisionado. Rio Grande do Sul, 2008.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A. A formação prática no estágio curricular. *Educar*, n. 32, p. 215-232, 2008.

FLORES, M. A. Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. *Educação*, v. 33, n. 3, p. 182-188, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HILL, M. M. HILL, A. Investigação por questionário. 2ª Ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.

ISSE, S. F.; MOLINA NETO, V. Estágio supervisionado na formação de professores de educação física: produções científicas sobre o tema. *Journal of Physical Education*, v. 27, p. 1-16, 2016.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em Educação Física na parceria entre universidade e escola. *Movimento*, v. 21, n. 1, p. 111-124, 2015.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Artmed, 1999.

LIMA, M. S. L. Vida e trabalho—articulando a formação contínua e o desenvolvimento profissional de professores. BRASIL. Formação contínua de professores. Salto para o Futuro. MEC: Boletim, v. 13, p. 39-44, 2005.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. *Cadernos de pesquisa em administração*, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, A. A. B.; SILVA JÚNIOR, A. P.; BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P. O estágio curricular supervisionado na formação permanente do professor de Educação Física. In: Pontes Junior, J. A. F. (Org.). *Conhecimentos do professor de Educação Física escolar*. (pp. 64 – 95). Ceará: EdUECE, 2017.

PIMENTEL, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. A construção da profissionalidade docente em atividades de estágio curricular: experiências na Educação Básica. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. *Estágio Supervisionado na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos*. (pp. 69-112). São Paulo: Cortez, 2014.

RIBEIRO, A. D. S.; TOLFO, S. R. Estagiários, vínculos e comprometimento com as organizações concedentes de estágio. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 63, n. spe, p. 15-25, 2011.

ROCHA, G.; BOSCO, C. S.; EITERER, C. Reflexões sobre saberes construídos no estágio curricular a partir de percepções discentes e docentes. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p.48798-48813, 2020.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Científica*, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVA JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Estágio curricular supervisionado em Educação Física: aproximações com a teoria de Norbert Elias. *Revista Eletrônica Atualidades Investigativas em Educação*, v. 18, n. 3, p. 1-20, 2018.

SILVA, R. R. V.; SANTOS, B. G. Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: dificuldades e contribuições. *Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ*, v. 7, n. 1, p. 52-68, 2011.

SODRÉ, M. L.; NEIRA, M. G. A formação de professores de Educação Física na Universidade de São Paulo: análise das experiências de estágio disciplinar. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 10, n. 19, p. 11-18, 2011.

TARDIF M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014.